

Bênção da Bahia

BRASÍLIA E SALVADOR — Preocupada com um sonho que teve na madrugada de ontem, a cozinheira Aldaci Dadá dos Santos, dona do Restaurante O Tempero da Dadá, em Salvador, acordou às 5h30, pegou o primeiro avião para Brasília para “passar energia positiva” ao político baiano, a quem é muito grata. Vestida com um turbante branco, Dadá, uma das mais conhecidas personalidades da Bahia, acompanhou todo depoimento em “transe” mediúnico. Ela rezava, abria e fechava as mãos e apertava os olhos. “Olordum está contigo”, repetia.

Dadá passou pelo plenário onde Antonio Carlos falava. Emocionada, ficou por poucos minutos e acompanhou o resto por um telão. A presença de Dadá chegou a incomodar alguns espectadores. “Ela veio aqui foi para fazer macumba”, reclamou um sindicalista, sem esconder o preconceito contra

a religião. Dadá, uma ex-vendedora de rua que hoje é dona do restaurante mais famoso da Bahia, com filial no Rio, é fã de Antonio Carlos principalmente por causa da reforma do Pelourinho. Dadá também aproveitou o dia para tratar de assuntos mais terrenos: ela pretende abrir mais uma de seus restaurantes na capital federal.

A maioria dos baianos parou na tarde de hoje para assistir ao depoimento do senador Antonio Carlos Magalhães. Quem não estava em casa ficou em frente às lojas e em outros lugares onde haviam TVs ligadas. O líder do governo na Assembléia, Pedro Alcântara (PFL), considerou o depoimento de ACM esclarecedor. “A partir desse depoimento, nenhum senador terá coragem de propor qualquer punição contra o senador Antonio Carlos. Não resta dúvida de que ele agiu em defesa do Senado”.



“Ela veio aqui foi para fazer macumba”

Frase de um sindicalista sobre a presença de Dadá no Congresso